

O Português na Casa do Mundo, Hoje

Coordenação Henrique Barroso

L&L

Índice

- 9 **Agradecimentos**
- 11 **D(N)este livro**
- PARTE I – DO PORTUGUÊS NA CASA DO MUNDO, HOJE**
- 19 **INTRODUÇÃO**
O português na casa do mundo, hoje:
portas, janelas e varandas
Henrique Barroso | Universidade do Minho
- 27 **CAPÍTULO I**
Português na casa do mundo:
terminologias e políticas linguísticas
Manuel Célio Conceição | Universidade do Algarve
- 39 **CAPÍTULO II**
O poder das línguas, línguas de poder:
potencial conjunto do espanhol e do português
Ana Paula Laborinho | Organização de
Estados Ibero-americanos (OEI)
- 53 **CAPÍTULO III**
Aquisição/aprendizagem da competência metafórica
no contexto do Português Língua Não Materna:
importância da reestruturação conceptual na
expressão de emoções e valores
Hanna J. Batoréo | Universidade Aberta

- 81 **CAPÍTULO IV**
O Português Língua Não Materna como Área Científica. Um Estudo Empírico de Interferências Linguísticas de Falantes de Português L2 e L3
Paulo Osório | Universidade da Beira Interior
- 111 **CAPÍTULO V**
O português no mundo e a sua standardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional
Augusto Soares da Silva | Universidade Católica Portuguesa
- 133 **CAPÍTULO VI**
De todas as línguas se pode ver o mar: o Português e as línguas globais
José Teixeira | Universidade do Minho
- PARTE II – DAS 25 EDIÇÕES DO CURSO ANUAL DE PLE NO ILCH|UMINHO (1993/94-2017/18)**
- 157 **A JEITO DE RELATÓRIO**
Curso Anual de Português Língua Estrangeira (PLE) no ILCH|UMINHO: números e outros dados curiosos
Emília Patrício & Henrique Barroso | BabeliUM-Centro de Línguas do ILCH

D(N)este livro

Antes de mais nada, devo aqui deixar expresso que este volume constitui um documento-monumento, que me parece também poder valer como símbolo, no dia do seu encerramento oficial (25 de maio de 2018), das comemorações dos 25 anos do Curso Anual de Português Língua Estrangeira (PLE) do BabeliUM – Centro de Línguas do Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH), ficando para a história desta subunidade de extensão do ILCH, a unidade orgânica de ensino e de investigação da Universidade do Minho que o alberga e, diria mesmo, de que faz parte integrante ou constituinte.

Por se tratar de duas substâncias distintas, muito embora bastante afins, o presente volume está organizado em duas partes. A Parte I, que leva naturalmente o nome do livro (ou este é que o toma daqui – tanto faz), **O Português na Casa do Mundo, hoje**, é constituído por seis estudos, precedidos de uma introdução: os primeiros correspondem às seis contribuições apresentadas no Colóquio homónimo, que teve lugar na Universidade do Minho, *Campus* de Gualtar, no dia 8 de fevereiro de 2018; a segunda, trata-se de um contributo breve e *sui generis* sobre a mesma temática, da pena do coordenador do projeto, e escrito para aqui. A Parte II, denominada **Das 25 edições do Curso Anual de PLE no ILCH|UMINHO (1993/94-2017/18)**, a jeito de relatório (mas de todo um relatório), é constituída por um estudo, ilustrado e/ou suportado por gráficos, sobre a experiência dos 25 anos do Curso Anual de PLE no ILCH|UMINHO.

Na introdução, *O português na casa do mundo, hoje: portas, janelas e varandas*, recorrendo a três metáforas, concentro (BARROSO) a minha reflexão no que reputo serem as

propriedades deveras distintivas ou, se se preferir, as dimensões verdadeiramente relevantes (é evidente que umas são-no sempre mais que outras) do português na Casa Comum da atualidade. De todas elas, bem como ainda de bastantes outras, se fala, com maior ou menor detalhe (depende do autor e/ou do objetivo do estudo), nos seis trabalhos constituintes de outros tantos capítulos da Parte I, o núcleo por excelência da presente publicação.

São vários os fios condutores desta reflexão, como as seguintes pontas (os termos/conceitos-chave) o deixam nitidamente perceber: *língua materna, língua segunda, língua de herança, língua pluricêntrica, língua global, língua de comunicação internacional, língua de negócios, língua de cultura, artes e ciência.*

No capítulo I, *O português na casa do mundo: terminologias e políticas linguísticas*, CONCEIÇÃO defende que a política linguística para a afirmação da língua portuguesa na sua relação constitutiva com o saber, o conhecimento, a ciência, deve impelir ao estudo das terminologias dos diferentes domínios e esferas de atividade. E continua: independentemente da natureza epistemológica e/ou sociocultural dos domínios e/ou esferas de atividade, a sua estruturação concetual e a verbalização em língua portuguesa daí decorrente promovem a inovação lexical e terminológica e o desenvolvimento da língua ao mesmo tempo que, de um ponto de vista discursivo e comunicativo, afirmam estruturas retóricas e interacionais contextual e culturalmente ancoradas. Por conseguinte, o estudo das terminologias em português, respeitando a pluricentricidade e considerando todos os tipos de variação, afirmará esta língua na casa do mundo.

Terminologia, língua e conhecimento, política linguística e variação são os termos/conceitos-chave d(n)este capítulo.^[1]

1 A solicitação dos **resumos** e **palavras-chave** aos autores tinha em mente o seu uso neste local, porque entendo que só eles o fazem/podem fazer de forma fidedigna. Por conseguinte, os textos são praticamente os mesmos, apenas sem aspas, ortografia oficial e com adaptações decorrentes das necessidades sintático-discursivas.

Inversamente, a dos **abstracts** e **keywords**, essa sim, era/é para os usar como tal e no local habitual (entre o título e o início do texto, onde estão), por forma a que um potencial leitor de outra língua materna pudesse/possa, pelo menos, tomar conhecimento do tema tratado em cada um dos contributos.

Os textos aqui coligidos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

No capítulo II, *O poder das línguas, línguas de poder: potencial conjunto do espanhol e do português*, LABORINHO começa por referir que a relevante posição do português no conjunto das línguas lhe advém de ser língua oficial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, da comunidade ibero-americana e da União Europeia. Que a sua dimensão internacional não decorre tanto do significativo número de falantes, mas da sua presença em vários continentes e da capacidade de intercompreensão com outras línguas, em particular o espanhol. Que a proximidade entre o espanhol e o português amplifica a dimensão internacional das duas línguas e representa um importante ativo que deve ser usado a favor dos seus falantes. Por conseguinte, neste trabalho, defende estratégias conjuntas entre as duas línguas e olha para a história longa das políticas de língua que sempre existiram.

Os termos/conceitos-chave só podem ser *língua portuguesa, língua espanhola, política de língua e intercompreensão linguística*.

No capítulo III, *Aquisição/aprendizagem da competência metafórica no contexto do Português Língua Não Materna: importância da reestruturação conceptual na expressão de emoções e valores*, estamos na presença de um texto, desenvolvido no quadro da Linguística Cognitiva, onde BATORÉO discute a noção de *competência metafórica*, no contexto específico da aquisição e aprendizagem do Português como Língua Não Materna (PLNM). Nele se defende que quem aprende uma língua nova deve fazê-lo de um modo *conceptualmente adequado*, adquirindo *consciência metafórica*, se o objetivo é comunicar com os outros, usando linguagem figurada, tal como acontece no dia a dia entre os falantes nativos. Defende-se, também, que a investigação na área não se pode limitar ao estudo restrito da Linguagem, abrangendo antes a interação entre as componentes do trinómio Cognição – Linguagem – Cultura. Esta interação implica tanto ancoragem cultural como *incorporação (embodiment)*, isto é, a conceptualização do mundo é feita neste caso – prototipicamente – através do nosso corpo, assim como das experiências corporais e atividades efetuadas pelo Homem, mediadas pela cultura em que esta experiência se enquadra, dando, deste modo, origem